

# História das comunidades de General Carneiro

*Lúcio Ambrosio Hupalo (org.)*

**Editora Monstro dos Mares**

União da Vitória – PR

Novembro de 2018

**Aviso de copyleft:** Esta publicação é uma ferramenta de luta contra o capitalismo, a colonialidade e o patriarcado em todas as suas expressões. Por isso, pode e deve ser reproduzida para ler em qualquer lugar, discutir em grupo, promover oficinas, citações acadêmicas, rodas de conversas e fazer impressões para fortalecer o seu rolê anarquista / hacklab ou hackspace / banquinha de zines / coletivo. Compartilhar não é crime. Pirataria é multiplicação.

## **História das comunidades de General Carneiro**

ISBN: 978-85-68845-13-4

Textos produzidos por alunos e alunas do 9º ano A, B e C e 1ª série D do Ensino Médio do Colégio Estadual Pedro Araújo Neto (Cepan) de General Carneiro e organizados pelo professor Lúcio Ambrosio Hupalo.

Organização: *Lúcio Ambrosio Hupalo*

Prefácio: *Dr. Vitor Marcos Gregório*

Revisão de texto: *Maria Lucia Müller Scheidemantel*

Diagramação e capa: *Tiago Jaime Machado*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H673 História das comunidades de General Carneiro / Lúcio Ambrosio Hupalo (org.). – União da Vitória (PR): Monstro dos Mares, 2018. 68 p. : 14 x 21 cm

ISBN 978-85-68845-13-4

1. General Carneiro (PR) – História. 2. Paraná – História. I. Hupalo, Lúcio Ambrosio.

CDD 981.62

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

### **Editora Monstro dos Mares**

Caixa Postal 155

União da Vitória – PR

[www.monstrodosmares.com.br](http://www.monstrodosmares.com.br)

[editora@monstrodosmares.com.br](mailto:editora@monstrodosmares.com.br)



Nossa atividade de divulgação acadêmica e anárquica se realiza em torno do livro impresso, acessível e disponível. Seja através de distribuição gratuita, seja através de edições de baixíssimo custo disponíveis em nossa lojinha na internet, na banquinha, eventos ou mesmo de mão em mão com coletivos e singularidades.

Siga nossas redes, disponibilize seu artigo científico e/ou fortaleça o nosso bonde com uma doação a partir de 5 reais por mês em nossa rede de apoio.

**[www.monstrodosmares.com.br](http://www.monstrodosmares.com.br)**

## **Editora Monstro dos Mares**

www.monstrodosmares.com.br

editora@monstrodosmares.com.br

Caixa Postal 155

União da Vitória – PR

84600-970

## **Editores**

Claudia Mayer

Lívia Segadilha

Tiago Jaime Machado

## **Conselho Editorial**

Daniel Santos da Silva

Dulceli Tonet Estacheski

Eliana de Souza Ávila

Emeson Tavares

José Vandério Cirqueira

Lucimar Braga

Marcelo Spitzner

Pedro Gustavo Rieger

Renata Gonçalves Gomes

Renata Lucena Dalmaso

**Catarse:** [catarse.me/monstromensal](http://catarse.me/monstromensal)

**Lojinha:** [monstrodosmares.com.br](http://monstrodosmares.com.br)

**Blog:** [monstrodosmares.milharal.org](http://monstrodosmares.milharal.org)

**Face:** [facebook.com/monstrodosmares](https://facebook.com/monstrodosmares)

**Insta:** [@monstrodosmares](https://instagram.com/monstrodosmares)

**E-mail:** [editora@monstrodosmares.com.br](mailto:editora@monstrodosmares.com.br)

**Telegram:** <https://t.me/editoramonstrodosmares>

Publicado no ano de 2018, quinquagésimo primeiro aniversário do Cepan, gestão de Professor Vilmar Simm e Professora Andreia Maria Esmocoviski.

## **Alunos(as) participantes:**

*Gabriel Hautt Menegasso, Lidiane Aparecida de Lima, Kailane de Fátima Martins da Rosa, Ademar Henrique Trentim, Gabriel Costa Sucharski, Bruno Giroto, Jackson Kauan Fernandes dos Santos, Rafael Cardoso Jakubiu, Willian Ramon Nedilha, Milena Thalita Martins Ferreira, Melina de Oliveira da Fonseca, Cleslaine Taiara Muller, Dayane de Melo Ferreira, Micheli Aparecida Charnoski, Agatha Vitória Vericimo Sodré, Stefani Fernanda Alves de Lima, Marcos Vinicius Pichurski, Gabrielada Silva de Lima, Anderson Natel Czarnecki, Daiane Webber Branco, Solange de Fátima Natus, Estefani Geovana da Cruz, Kauanna Cavassini Felix e Gilmar Barbosa, Nivaldo da Silva, Gustavo Maurozo, Eduardo Menegasso, Edmilson Moreira Branco, André Afonso Calisto Passold, Alexandre de Souza Ribas, Otávio Augusto Tibes de Souza, Alex Eduardo Agustiniak, Gabriel Pelentier, Jussara Silva, Gilmar Silva, Ana Gabriela da Cruz, Cristhian Eugenio Chimenk Fabricio, Paola Daniele Kogutta, Jessica das Graças Camargo, Nicol  Stefany Araujo, Douglas Felipe de Lima Soares dos Santos,*

*Nicole Maria Pereira, Raquel Aparecida Quadros, Nadine Luiza Hott Lemos, Odair Patrick Silva, Karen Lima Abatti, Karoliny Hubert, Vitória Nakalski de Campos, Jessica Sabrina de Paula, Rhyan Maycon Lascoski, Bruna Gonçalves, Vitória Fernanda Arantes, Amanda Letícia Ferreira Martins, Rayanna Victoria Bernardi, Juliano Ferreira, Keslin Thais Pereira Veiga, Viviane Boiko Branco, Nicolý Carolina Leskiu, Lidiane Maria Gelaski, Samira Sales dos Santos, William José Maraczanski, Camile Aparecida Matozzo Sampaio, Luiz Otávio Santana Correia, João Vinícius Benazzi, Camily Ellen Lopes, Paulo Cezar da Luz, Estela Samara de Lima, Thamires Ellen Twardowski, Carlinhos Major André, Guilherme Junior Melek, Fernando Sebastião do Rosário Junior, Thalia Pedrozo Lemos, Nayara de Lima Marques, Peterson Natan de Lima Sedor, André Felipe Araújo, Aline F de Paula, Vanessa Ferraz, Gabriela Castilho Stechechen, Isabelly Cristine de Mello, Camile Dubinski, Carla Rafaela Salles, Gean Lucas Sudan, Elis Kemellon Vieira, Flávia Alessandra Salles, Franciele Thalita da Luz, Fabiano Mateus Olinquevicz, Daniele Alves de Oliveira, Ana Kassia Buff, Andrieli da Silva Bugs, Dieilson Mateus Ferreira, Diego Patrik Maksimavic, Rodrigo Debus Martins, Yuri Matheus da Silva, Tainara de Lurdes Soares, Érika Daiane Carneiro dos Santos, Gabriela Bairro Paz.*

## Prefácio

Ao contrário do que prega o senso comum, educação é muito mais do que transmissão de conhecimento através de aulas expositivas nas quais ao professor cabe o papel ativo de expositor, e aos alunos (em seu sentido etimológico original “aqueles que não possuem luzes”) resta a tarefa de copiar o que é passado, esforçando-se para decorar todo o conteúdo que será cobrado, posteriormente, em provas bimestrais. Não. Educação envolve interação entre docente e estudante, envolve experimentação, envolve a busca por descobertas novas em conjunto. De fato, constitui ponto pacífico na área pedagógica o fato de que o verdadeiro aprendizado só ocorre quando aquele que estuda atua como agente ativo de sua própria formação. Fato tanto mais importante quando se sabe que, para que isso ocorra, é necessário que haja interesse genuíno na compreensão do conhecimento que se pretende apreender.

Compreendido nesta acepção mais ampla, o processo de ensino-aprendizagem acaba transformado em um estimulante desafio no qual, ao professor, cabe a tarefa de tornar interessantes conhecimentos necessários para a formação integral do cidadão que, deste modo, não mais é concebido como mero reproduzidor de um conhecimento datado e de difícil aplicação nos dias que correm mas, sim, como autor de sua própria história, construtor de seu próprio destino. Em pleno século XXI não há mais espaço para processos mecânicos de reprodução de fórmulas a custo decoradas e de conceitos completamente desprovidos de qualquer sentido prático. Do mesmo modo, não é mais tempo de se pensar apenas na formação de um ser humano como mera mão de obra. Tal objetivo muito facilmente levaria a que, encerrado o processo formativo em um contexto histórico único e irrepetível, tão logo fossem verificadas alterações significativas na técnica de produção ou nas estruturas profissionais estes trabalhadores se

vissem na obrigação de lidar com sua própria obsolescência, sem quaisquer mecanismos cognitivos que os permitissem escapar da tormentosa situação do desemprego.

Apenas a formação integral do ser humano, voltada para o desenvolvimento de sua capacidade de crítica e de resolução dos mais diversos problemas do cotidiano, pode oferecer as respostas adequadas para um mundo em constante transformação marcado pelo signo da provisoriedade em todas as esferas da existência. O conceito *modernidade líquida*<sup>1</sup> oferece instrumentos teóricos interessantes para pensarmos esta realidade. Da brilhante exposição do sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman duas lições se destacam para o objeto deste prefácio. A primeira, que é preciso trabalhar pelo fortalecimento de nossos laços sociais, caso queiramos sobreviver à constante mudança de paradigmas que nos assola com velocidade cada vez mais avassaladora. A segunda, que fórmulas e respostas estáticas não são suficientes para resolver problemas que são, por sua própria natureza, dinâmicos. É preciso estimular o raciocínio original, a proposição de respostas que fujam da ortodoxia tradicional, a construção de um conhecimento significativo que, nascido da realidade concreta do estudante, o permita localizar e compreender seu lugar no mundo tornando-se apto, deste modo, a transpor os obstáculos que se interponham entre si e seus objetivos de vida conscientemente traçados.

É nesta missão mais ampla que se encaixa a obra que o leitor ora tem em mãos. Nascida do esforço conjunto do professor Lúcio e de seus alunos do nono ano do ensino fundamental, demonstra um esforço consciente na construção de um conhecimento único, nascido de experiências irrepetíveis que a tornam, por isso mesmo, digna da mais detida atenção e da mais sincera admiração. A publicação de um trabalho de tamanho alcance na vida de seus autores, em uma sociedade célebre por seu descaso com a

---

<sup>1</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2008.



formação de seus cidadãos (principalmente os menos favorecidos economicamente), constitui um feito extraordinário que merece ser celebrado e perseguido com mais frequência em nossas escolas. Afinal, se for verdade o que diz o conhecido adágio popular, segundo o qual a realização pessoal será conquistada por aqueles que buscarem, ao longo da vida, plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro, então os pequenos jovens que assinam os textos que nas próximas páginas descortinar-se-ão diante de seus olhos já terão cumprido uma importante etapa de suas existências. Que tal conquista tenha sido alcançada já no início de sua caminhada sobre o planeta é um fato que não pode deixar de emocionar todo aquele que dedique, sinceramente, sua vida à educação do próximo. Boa leitura!

***Prof. Dr. Vitor Marcos Gregório***

*Docente e pesquisador do Instituto Federal do Paraná, campus União da Vitória. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo, com Pós-Doutorado em História pela Universidade Federal de São Paulo.*



# Apresentação

É com imenso prazer que apresento a vocês um pouco da história de General Carneiro contada com o maior carinho por cada um dos meus queridos alunos e alunas do nono ano A, B e C e da primeira série D do Ensino Médio.

Desde 2011 que trabalho aqui e sempre achei pouca coisa escrita sobre a história de nosso município. Boa parte do que aprendi sobre o assunto veio da leitura do livro do professor Joaquim Osório Ribas, *História do município de General Carneiro*. Outra parte, no entanto, foi ouvindo o que a garotada falava e/ou escrevia. Que bom que aceitaram o desafio de colocar no papel e socializar o que sabem sobre a história das comunidades onde vivem. Para mim, foi maravilhoso o processo de confecção deste material. Espero que venham muitos outros.

Obrigado a cada autor e autora deste livro e ótima leitura a todos!

**Lúcio Ambrosio Hupalo**

*Professor de História no Colégio Estadual Pedro Araújo Neto*



# **Arroio do gado**

*Gabriel Haudt Menegasso*

O nome Arroio do Gado originou-se de uma tropa que fugiu de fazendeiros dos campos de Palmas ficando assim abagualadado nas margens do rio que mais tarde foi batizado de “Arroio do gado”.

Em 1922 já existia os primeiros moradores que eram Pervesio Manoel Vermelha, Irineu Benedito Volêncio, Joaquim Volêncio, Bebedito Volêncio, Luiz Thomaz, José Thomas, Gustavo Maciel e João Thomaz Maciel.

O primeiro comércio vendia fazendas de tecido em metro, linha, ferramentas, açúcar, sal, mel, calçados, açúcar amarelo, café em grãos, etc. O dono se chamava Norato Ferreira Martins e a primeira serraria que chegou na comunidade era dos imigrantes alemães que vieram fugidos da guerra. Esta serraria era perto de onde hoje é o cemitério do Arroio do Gado.

A primeira igreja foi construída no sentido do cemitério, a esquerda, em cima da coxilha.

A primeira estrada saía de Matos Costa e atravessava o Arroio do Gado, indo até Taquara Verde. Quem abriu essa primeira estrada foi Domingos Ribeiro da Silva e João José de Godoy, em 1915.

Com o passar dos anos, a serraria foi embora. A Igreja foi mudada para onde é hoje. Vieram novos moradores como Juvenal Alves de Campos, Alcibidis de Lima, Sebastião Cardoso, etc.

Foi construída uma igreja e uma escola e ainda o posto de saúde. Conseguiu-se uma rede de luz a partir da união dos moradores com a Firma Giroto, Arno Bruno Guetes e a Fazenda Pena Branca que hoje tem como dono Sebastião Cardoso. Teve ainda a ajuda de outros moradores como Alcibidis de Lima, Adolfo Hintz, José B Vieira dentro outros da comunidade Indubra.

Antigamente era feito a festa da igreja mas, como houve uma festa em que ocorreram brigas e morte, o povo não fez mais a festa.

Aqui nessa comunidade o povo vive unido, se ajudando quando preciso, como no caso da reforma da igreja, onde a comunidade se reuniu para isso.

Já tivemos grandes dificuldades com a nossa estrada, ainda mais em tempos de chuva mas, hoje está melhor. Temos um ônibus para transporte de alunos e passageiros em geral.

# O centro de General Carneiro

*Lidiane Aparecida de Lima e Kailane F Martins da Rosa, 1ª D.*

Nosso município está no sul do Paraná e recebeu este nome em homenagem ao General Ernesto Gomes Carneiro que morreu em batalha no dia 10 de fevereiro de 1894, na condição de comandante das forças legais sitiadas na cidade da Lapa – PR, durante a Revolução Federalista.

O município possui 13 mil habitantes, muitos estabelecimentos de comércio, ruas asfaltadas. Muitos habitantes trabalham fora, em cidades próximas, pois temos muita falta de emprego aqui. Além de fábricas, falta área de lazer e lugares para sair com a família.

Fundado em 3 de dezembro de 1962, o município completa aniversário no dia 19 de novembro. Seu nascimento está ligado à descoberta dos campos de Palmas. Os poloneses e ucranianos provocaram um grande desenvolvimento na região. João Humheviz, Thomas Gaiovicz, Simão Gaiovicz e José Drabick com suas famílias foram os primeiros que deixaram seus nomes gravados na história regional.

Fazemos divisa com Bituruna, Porto União, Água Doce e Palmas.

Temos muitas florestas e plantações. Possuímos muitos rios como o Jangada e Torino.

A cidade também tem alguns eventos que são tradição como a festa do carneiro, do milho verde, do Iratim, etc. que acontecem todos os anos. Nossos pontos turísticos são a Cruz do Aviador e a Igreja do Marco Cinco.

Temos como padroeira a Nossa Senhora das Graças, da religião católica, mas também várias igrejas evangélicas como Mundial, Quadrangular, Deus é Amor, Assembleia de Deus. Das católicas, tem as Ucranianas e a Matriz.

Dentre várias histórias, dizem que General era assombrada, que existia uma noiva que assombrava o banheiro, que sonhavam com ela. Se é verdade, não sabemos, mas isso é o que comentaram nossos pais e avós. Entretanto, existem testemunhas que dizem ter visto fantasmas. A prefeitura até chamou os “Caça Fantasma”. Eles passaram a noite no cemitério.

Há também a lenda da noiva que aparece na serra do Macaco.

Apesar de haver muitas lojas e supermercados, nossa cidade é pobre porque foi explorada. Como outras cidades, tem muitas dificuldades em gerar empregos, não tem faculdade ou cursos técnicos em General e as pessoas precisam ir para União da Vitória.

O Banco Itaú fechou. O Banco do Brasil foi assaltado onde os ladrões soltaram uma bomba que destruiu todo o banco. As pessoas que precisam do serviço bancário tem de ir na lotérica, correios e Banco Bradesco.



# **História de General Carneiro**

*Ademar Henrique, Gabriel Sucharski, Bruno Giroto, Jackson Kauan, Rafael Cardoso, Willian Ramon e Milena TM Ferreira, 9º A.*

Até 19 de novembro de 1961, onde hoje é General Carneiro pertencia à Palmas. Antes de receber o nome atual, aqui era chamado de Passo da Galinha pois, segundo contam, os tropeiros traziam uma galinha com eles e a mesma escapou e atravessou o Rio Torino nadando. A partir disso, a região onde hoje é o centro da cidade ficou conhecida como o Passo da Galinha.

Antônio Ernesto Gomes Carneiro nasceu em 18 de novembro de 1846 na cidade de Serro, MG. Filho de Marciano Ernesto Gomes Carneiro e de dona Maria Adelaide Gomes Carneiro.

É ele que dá o nome para nossa cidade que está na latitude 26°18'56" sul e uma longitude 51°18'56" Oeste. De acordo com o IBGE, em 2012 a população era de 13667 habitantes.

Nossa cidade é considerada uma das mais frias do estado do Paraná.

O primeiro prefeito foi Antônio Costa. Na entrada da cidade tem uma patrula que os visitantes podem tirar fotos como um ponto turístico. Há outros pontos turísticos como a praça Quindrade Gaiovicz e a Cruz do Aviador.

Ao redor de General Carneiro tem muitas fazendas e comunidades rurais. Há em nosso município muitas araucárias e com isso tem uma ótima produção de pinhão.

Nossa cidade é subdesenvolvida. Não se considera uma cidade rica e nem pobre, assim, ela é subdesenvolvida. Como várias outras cidades, ela foi construída na beira de um rio, o Rio Torino.

# Centro de General Carneiro

Melina de O da Fonseca e Cleslaine Taiara Muller, 9º ano A.

O Centro de General Carneiro começou a se formar em 1963. Havia poucos habitantes concentrados no Centro. Na época havia muito mato. Tinha somente um armazém e um restaurante. Anos depois é que foram feitas mais casas.

Abaixo algumas curiosidades sobre a cidade:

A primeira farmácia foi fundada no Centro;

A luz veio apenas no ano de 1968;

Primeiro escrivão da cidade que realizou muitos casamentos foi Afonso Ferreira Maciel;

Havia um casarão antigo que durou cerca de 50 anos. Era o hotel e restaurante Santo Antônio. Na época havia muito movimento no casarão. Era o único lugar para os caminhoneiros passarem a noite. Sempre estava cheio, muitas vezes faltava até lugares para dormir. Assim diz a esposa do herdeiro do antigo casarão que hoje não existe mais, foi derrubado;

Nas décadas de 1960 e 1970 as ligações eram feitas na Prefeitura, em um Posto Telefônico;

O segundo prefeito, Mario Pizzato, construiu o ginásio e a delegacia que estão localizados no Centro. Ele fundou outras construções que aqui não são citadas pois não fazem parte do Centro.

## **Centro de General Carneiro**

*Dayane de Melo Ferreira, Micheli Aparecida Charnoski e Agatha Vitória Vericimo Sodré.*

Nossa cidade tem aproximadamente 14 mil habitantes. No centro, a maioria das ruas são asfaltadas. Nos bairros, nem todas.

Há duas farmácias no Centro, bem equipadas e com bom atendimento. Há postos de saúde nos bairros Planalto, Monte Castelo, Santos Anjos e São João.

Não conhecemos muito bem a maioria dos moradores, mas há alguns mais famosos. Tem um senhor idoso. Antigamente ele tinha um restaurante que o nome era “Bigode”, pois o senhor não cortava o seu bigode, ficando conhecido como o “Seu Bigode”. Outro senhor   da família Espíndola. Produziam pepinos, o “Cazuz o”.

O Centro de General se formou com o advento das expedi es tropeiras que se deslocavam dos Campos de Palmas para Palmeira passando por União da Vitória. O nome inicial da localidade era Passo da Galinha, antigo pouso de tropeiros.

O nome General Carneiro foi uma homenagem ao Militar mineiro morto em 10 de fevereiro de 1894 no episódio conhecido como Cerco da Lapa, durante a Revolu o Federalista.

A Lei Estadual 2466 de 02 de abril de 1927 transferiu a sede do Distrito de General Carneiro para o local denominado “Iratim”. Floresceu desta forma o Distrito do Iratim. Em 1958 foi criado o Distrito de São José de Palmas, com sede na localidade de Passo da Galinha. Esse povoado teve um crescimento acentuado. Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei 4339, São José de Palmas foi elevado   categoria de município, porém, com a denomina o alterada para General Carneiro, desmembrando-se do território do município de Palmas. Sua emancipa o política administrativa ocorreu em 19 de novembro de 1961.

O centro da pequena cidade de General Carneiro começou a se formar quando ainda passavam os tropeiros que levavam animais de uma cidade para outra. Quando eles estavam no meio das suas viagens eles precisavam comprar alimentos. Então, foram abrindo mercadinhos e assim foi se desenvolvendo o centro da cidade. Historiadores contam que o primeiro nome que deram foi Passo da Galinha.

Hoje em dia o centro da cidade está bem diferente de antigamente. Temos no centro lojas, mercados, farmácias, posto de saúde, coleta de lixo, esgoto, as ruas são asfaltadas. Não temos muitas opções de lazer. Só há uma praça e um parquinho.

## **Colônia Mendes**

*Stefani Fernanda, Marcos, Gabriela, Anderson e Daiane, 1ª D.*

Na Colônia Mendes moram mais ou menos 17 famílias. É uma localidade do interior, com uma parte asfaltada e outra parte de estrada de terra. Fica a 25 quilômetros do nosso colégio. Lá tem igreja e restaurante. Tem também posto de saúde e uma escola, mas estão fechados. Tem também uma cachoeira muito bonita.

O morador mais velho da comunidade é o senhor Honorato, que mora na comunidade há 40 anos. O significado do nome da comunidade veio pelo fato de que havia muitos fazendeiros com o sobrenome Mendes. Não é uma colônia muito grande. Faz divisa com Iratim, Horizonte e São Zacarias.

Lá na serra onde mora o seu Honorato ocorrem vários acidentes na BR 153, principalmente quando está chovendo.

# Colônia Rio das Antas

*Solange de Fátima Matos, 9º ano C.*

O lugar onde eu moro se chama Colônia Rio das Antas, Santa Lídia, General Carneiro. Moram nesse lugar umas 17 famílias. É um dos melhores lugares do interior para se morar pois tem a Cachoeira e o Rio das Antas que faz divisa com Bituruna.

Daqui até o Centro tem uma distância de mais ou menos 34 quilômetros.

Onde eu moro é um sítio. Tem também a escola aqui, a Orlando Rocha, só que é só para os pequenos. Tinha a EJA (Educação de Jovens e Adultos) com aproximadamente 30 alunos que mudaram para o Jangada. Temos posto de saúde, mas o médico não está vindo. Quem precisa consultar, tem de ir até General Carneiro.

Aqui também tem festas. Nas férias e nos fins de semana, eu e minha prima vamos na cachoeira nadar ou pescar jundiá e lambari, além dos outros peixes que tem no rio, como Juana, Cascudo, Curimba, Cará e caranguejo. Tem outro peixe chamado guasca, é um peixinho liso igual a uma cobra. Tem um monte de coisas boas, mas faltam muitas outras, começando pelo médico e dentista que também não vem mais. A estrada é ruim e assim, o ônibus estraga e a Kombi também e é comum chegarmos atrasadas no colégio ou até nem vamos para a escola.

Falta também segurança pois aqui várias casas já foram assaltadas. E até foi feito boletim de ocorrência,mas nunca foi resolvido.

Aqui o morador mais antigo é o seu Carlos Gelaski e também a minha avó.

Nossa comunidade se chama Rio das Antas porque passavam muitas antas no rio que faz divisa com Bituruna. Daí os antigos colocaram esse nome no lugar.

A comunidade não é grande, mas também não é pequena. Tem três morros que aparece daqui de minha casa.

Tem também a igreja que o padre não vem mais. Só o ministro vem rezar.

Só não conto mais porque senão vai dar um livro do nome do lugar onde eu moro.

## Dal Pai

*Estefani Geovana da Cruz, Kauanna Cavassini Felix e Gilmara Barbosa, 9º B.*

A comunidade de Dal Pai localiza-se na zona urbana de General Carneiro. Moram nela aproximadamente dez famílias. Aqui não tem ruas asfaltadas e sim de pedras quebradas. Não há escola nem posto de saúde. O campo de futebol que existe aqui está abandonado e o mato já tomou conta. Não há academias ao ar livre, nem mercado, apenas algumas bodegas. Há coleta de lixo regular no entanto, tem muitas valetas abertas.

Hoje não há nenhuma opção de lazer na comunidade. No entanto, há dez anos atrás tinha campo de futebol, campo de paint bol e campo de pescaria.

A comunidade começou a se formar por volta de 1922 quando um velho senhor decidiu montar a fábrica Dal Pai e assim ele foi dando oportunidade de emprego e a fazer casas para os trabalhadores morar. Hoje em dia a fábrica está fechada mas ainda as casas formam a comunidade.

O morador mais antigo está ali há aproximadamente 14 anos. Ele trabalha de motorneiro na fábrica de madeiras Madepar.

Dal Pai faz divisa com os bairros Vila Rural e Planalto. Há morros aqui e o Rio Torino passa por perto da comunidade.

Dizem que na antiga Empresa Dal Pai existem algumas assombrações em um dos antigos barracões. Ainda é possível ver assombração através das câmeras. Todos dizem que a tal assombração é do antigo dono da empresa que faleceu em um acidente de caminhonete há alguns anos e até então a caminhonete fica na antiga empresa coberta com uma lona preta. Então, todos acreditam que a assombração é do falecido.

Recentemente foram tiradas umas fotos a noite, no pátio da antiga empresa e foi possível ver uma mulher de cabelos pretos e vestido branco.



# **Faxinal dos Santos**

*Nivaldo da Silva e Gustavo Maurozo, 1ª D.*

Faxinal dos Santos é a comunidade onde moramos. É um lugar bem calmo e a comunidade muito tranquila onde moram mais ou menos 35 famílias.

Nossa comunidade fica no interior do município de General Carneiro. Para chegar à nossa comunidade, basta pegar a estrada que vai para Bituruna. Do trevo da BR 153. São 35 quilômetros mais 6 quilômetros de estrada de chão. Para vir para a escola então, percorremos este trajeto, passamos também pela comunidade de Santa Rosa, onde tem a única mercearia das redondezas. Na nossa comunidade não tem farmácia, somente um posto de saúde, ao lado da escola, mas o posto está sempre fechado.

Moradores mais antigos tem poucos. O mais antigo deles é o seu Caetano.

Talvez o significado do nome da comunidade tenha a ver com a igreja católica, que se chama Santo Antônio. Talvez.

Temos aqui os rios Iratim e Lageado Grande na divisa com Bituruna.

# **Indubra**

*Eduardo, 9º ano C.*

Minha comunidade fica há uns 35 quilômetros do nosso colégio. É no interior do município. Faz divisas com Jangada (Porto União), Calmon e Matos Costa.

Tem muitos morros e passa por aqui o Rio Arroio do Gado, Rio Jangada e Rio Farias. Nesses rios dá muita saicanga, jundiá e carazinho. Temos aqui a Fazenda Menegasso.

Aqui funciona a Escola Ébano Pereira que tem mais ou menos 15 alunos, do 1º ao 5º ano. Tem um posto de saúde mas, as vezes falta médico, vacinas e remédios.

A comunidade começou a se formar mais ou menos em 1910. Tio Luizinho, que tem 86 anos é o morador mais antigo da comunidade.

Havia aqui a Serraria São Sebastião.

As famílias da comunidade trabalham na lavoura, em fornos de carvão e também no corte erva e pinus.

# **Indubra**

*Gabriel Menegasso, 9º ano C.*

A comunidade da Indubra está localizada há uns 35 quilômetros do Centro de General Carneiro. Há um morro que é um dos mais altos da região, dando para enxergar 100 mil metros ao seu redor. Há algumas fazendas com Posto de saúde, igrejas e salão de festas. Tem também o Rio Jangada, Rio Farias e Rio Arroio do Gado além de outros riozinhos menores.

A única fonte de lazer na comunidade é em minha casa onde há uma cancha de laço e nos fins de semana se reúnem amigos e parentes para laçar. A comunidade começou a se formar em 1910. O morador mais antigo é Fermino Ribeiro da Cruz.

Indubra significa Industria Brasileira. Fazemos divisa com o Assentamento Puxinga e com os municípios de Calmon, Matos Costa e comunidade de Arroio do Gado.

# Indubra

*Edmilson Moreira Branco*

O nome da comunidade onde eu moro é Indubra. Está localizada no interior de General Carneiro – PR. Moram aí umas 20 famílias, mais ou menos.

Como é no interior, as estradas são todas de terra. Da minha casa até o colégio, dá uns 37 km. Temos um posto de saúde e uma escola primária que atende até o quinto ano. O posto precisa ter um atendimento mais decente e as estradas precisam ser melhoradas.

A Indubra é muito antiga. Ela começou a se formar quando surgiu o nome dela que significa Industria Brasileira da União. O morador mais velho é o senhor Luizinho, que tem mais de 80 anos.

Única opção de lazer é a internet e são poucas pessoas que tem.

Nossa comunidade faz divisa com as fazendas da empresa Sincol. Não há rios na comunidade. Tem um morro que, embora não possua nome, é enorme.

Uma passagem importante na comunidade foi a Patrulha do Campo que arrumou toda a estrada até General.

Um conto que foi meio engraçado foi quando o carro dos alunos estava vindo para a escola e encontraram a patrula da Sincol. Ela arrastou o carro para trás e todos ficaram com muito medo.

# **Iratim**

*Melina de O da Fonseca e Creslaine Taiara Muller, 9º ano A.*

A Fazenda Santo Antônio do Iratim é popularmente conhecida como Iratim. Está localizada no interior de General Carneiro. As ruas são de chão, apenas no centro do bairro tem um pouco de calçamento. Tem coleta de lixo regular. Há posto de saúde e mercearias na comunidade.

Existem poucas áreas de lazer, a igreja católica e seu pavilhão, além de duas mangueiras de rodeio.

O Iratim começou a se formar mais ou menos pelo ano de 1850. Alguns dos primeiros moradores foram Brasco Laskowski e Helmut Müller, que atualmente são falecidos.

Moram ainda ali aproximadamente trinta famílias e alguns moradores de lá, os mais antigos, são Alcemir Wolf, Sebastião Bernardi Müller e Elza Boico Müller.

Há uns 90 anos atrás tinha uma fábrica de crina, do Jacob Müller Neto, já falecido. Ela fechou porque o consumo decaiu com o passar do tempo e a crina foi perdendo o seu valor. Havia também um barbaquá de erva que era movido por tração animal e depois movido com monjolo à água. Antes também tinha uma serraria, uma fábrica de lâminas, uma raia de carreira de cavalos que era sustentada por uma boa parte da comunidade. Também havia um banheiro de banhar o gado que era de Vicente Müller.

# **A história de Jangada do Sul**

*André Afonso Calisto Passold, 9º A.*

A comunidade tem esse nome em razão de ter o Rio Jangada. E o rio ganhou esse nome pelo fato de as pessoas utilizarem jangadas para atravessar o mesmo em tempos passados.

No início de 1945 no Jangada existia uma empresa de ônibus chamada Covalesk que fazia a linha União da Vitória – Pato Branco – Francisco Beltrão, que na época era chamado de Marrecas. No local da parada de ônibus havia correios e a pensão chamada Progresso, de Estefano Jakimiu que servia refeições para os caminhoneiros. Sua esposa Severina Kukul Jakimiu, que era agente dos Correios, se aposentou em 1953 com 35 anos de serviço.

O estabelecimento do ponto de ônibus era todo coberto de tabuinhas e usavam o sótão como quarto, tendo dois, um para famílias e os empregados e outro para viajantes.

Havia agências de renda (coletoria do Estado que cobrava impostos, gerava guias e notas fiscais e substituía um banco), Correios, colégio das freiras e no estabelecimento de Stefano havia dormitório, Correio, carteiro, sala de refeição e no fundo do casarão, uma cozinha.

O colégio das freiras voltou para Prudentópolis de onde veio. Os demais foram para General Carneiro, ficando no Jangada o posto e os Correios, que existe até os dias de hoje.

José Martins e Pedro Martins eram donos de duas fábrica de soda/gasosa/refrigerante. Eram as fábricas Manfrone e Misal. Faziam gasosa de frutas. Nelas trabalhavam a família dos Martins. Com o aumento da concorrência das fábricas de União da Vitória, as do Jangada vieram a fechar.

Essa história foi contada pelo Nelson Jakimiu que mora no Jangada desde 1945. Ele nasceu em São Paulo, em uma construção de ferro. Chegou na comunidade com oito anos de idade e estudou o primário no Colégio das freiras.

Quando da fundação do município de General Carneiro, cogitou-se fazer a sede no Jangada do Sul no entanto, as características do relevo e as forças políticas foram desfavoráveis.

## **Jangada**

*Alexandre de Souza Ribas, Otávio Augusto Tibes de Souza e Alex Eduardo, 9º C.*

O nome do meu bairro é Jangada do Sul. Fica no interior e nele moram de 70 a 80 famílias. Fica a uma distância de 9 km do nosso colégio. Aqui tem rios, morros e fazendas. Possui um posto de saúde e uma escola.

As opções de lazer são uma quadra de esportes e um campo de futebol. Falta mais estabelecimentos comerciais, mercados e escolas técnicas.

A comunidade começou a se formar há mais de 100 anos atrás. Os moradores mais antigos são Oliana Pohl, Mozarte Jaquimil e Miguel Cobryn.

O significado do nome Jangada foi dado em razão de uma jangada que era usada para travessia do Paraná para santa Catarina. A comunidade é grande e faz divisa com Marco Cinco e Jangadinha.

# Magril

*Gabriel Pelentier, Jussara Silva, Gilmara Silva e Ana Gabriela da Cruz, 1ª D.*

A comunidade Magril tem vinte famílias, foi um dos primeiros bairros da cidade. O morador mais antigo tem mais ou menos oitenta anos.

Magril era o nome de uma fábrica que faliu e aí a comunidade continuou com esse nome.

Na Magril tem algumas lendas que o povo conta. Uma delas é que, em uma das curvas um pouco antes de chegar na fábrica, dizem que depois da meia noite aparece uma noiva vestida de branco na beirada da estrada, à procura de seu marido que morreu, mas nunca fomos lá para ver se era verdade.

Mas, a Magril não tem apenas lenda e sim uma paisagem bonita que mostra as araucárias, mais conhecida como pinheiro, e também diversos tipos e árvores de frutas como ingá, goiaba, ameixas e maracujá. Ela também tem um rio que é muito bonito. Nesse rio tem cachoeiras e uma roda d'água.



# Marco Cinco

*Cristhian Eugenio Chimenk Fabricio 1ª série D EM.*

Marco Cinco é uma comunidade que tem aproximadamente quarenta e cinco moradores onde o morador mais antigo é o senhor Pedro Maguelniski. Essa comunidade é localizada no interior de General Carneiro, onde as ruas não são asfaltadas. Fica a uma distância de 7 km do Cepan.

Ali se encontra dois pontos turísticos sendo a Cruz do Aviador e a Igreja Divino Espirito Santo.

Para que a comunidade fique melhor é preciso que as ruas sejam asfaltadas, precisa de posto de saúde, mercado e farmácia.

A comunidade foi formada há mais ou menos 124 anos. Tem poucos moradores. Faz divisa com a comunidade de Jangada do Sul.

A história mais contada é a da Cruz do Aviador onde um avião caiu durante a Guerra do Contestado. Todos os anos são feitas homenagens para esse militar, Capitão Ricardo Kirk que morreu na ocasião.

Nessa comunidade se encontra também a ervateira Giotti e uma serraria de madeira.

## **Marco Cinco**

*Paola Daniele Kogutta e Jessica G Camargo, 1ª D.*

Marco Cinco é uma comunidade grande. Tem várias casas e fica no interior. A única estrada asfaltada é a BR-153. Mais ou menos, a distância do Marco Cinco até o Cepan é de 8 Km. Lá tem mercearia, posto de saúde, uma escola e uma igreja. Não tem muitas opções de lazer, só se quiser fazer trilha, caminhada, pescar no Rio Jangada e passear na casa dos vizinhos.

Na comunidade poderia ter mercado, um parque, um hospital para poder atender a todos que ali moram. Os moradores mais antigos são os Lobas. A comunidade é grande e faz divisa com o Jangada e Centro de General Carneiro. O rio mais conhecido é o Rio Jangada.

# Monte Castelo

*Nicolly e Douglas, 9º B.*

Moram na comunidade cerca de 50 a 70 famílias. É um bairro da cidade onde temos algumas ruas asfaltadas e outras esburacadas ou com pedras soltas. Temos um posto de saúde em frente a um salão chamado “Espaço da Mulher”, que é de um amigo nosso.

Temos também a escola Izelina onde muitos alunos de lá se refugiaram aqui no Cegan esse ano.

A coleta de lixo funciona somente nas terças e quintas. Claro! Melhor que nada, mas achamos que todos da comunidade ficariam gratos se tivesse mais horários de coletas.

Temos valetas abertas logo na esquina de nossas casas.

Na comunidade não há muitas opções de lazer. O que ajuda é que ela fica ao ladinho do centro e isso é muito bom.

Dizem que há um senhor no bairro conhecido como “Pai do Feio” que, infelizmente, não pudemos localizar, mas que, segundo contaram, tem 95 anos.

A comunidade começou a se formar a partir de 1972 e desde então vem progredindo bastante. Passa por ele o famoso Rio Torino.

Indo do Centro para tal bairro, temos um morro de forte elevação que quando acaba, desce direto para o Bairro Planalto.

Dizem que um senhor praticava feitiçaria e por fim, quando resolveu que deixaria os espíritos irem embora, eles ficaram. E toda noite de sexta-feira 13 no cemitério, mais perto da meia noite, eles estão lá.

# Monte Castelo

*Nicole Pereira, Raquel Quadros, Nadine Hott, 9ª ano A.*

Monte Castelo é sem dúvida um bairro muito bem situado na cidade, nas proximidades do Centro. Mas, nem sempre foi assim.

Em 1961 foi criado o município de General Carneiro, desmembrado de Palmas, com sede no Passo da Galinha e instalado no dia 19 de novembro do mesmo ano.

Logo que a cidade começou a se urbanizar houve maior concentração de casas nas comunidades vizinhas a esse bairro. Com o passar dos meses os comerciantes precisavam de prédios e espaços maiores para seus negócios. Foi quando o primeiro prefeito, senhor Antônio Costa autorizou a construção e deu alvará para algumas lojas e mercados que, com o passar dos anos, sofreram mudanças como vendas ou alterações nas propriedades, devido a fins lucrativos ou falta de pagamento de impostos à prefeitura. Mas, ainda assim o bairro não parou de crescer. Segundo uma fonte consultada, em 2010 cresceu muito a população, com a vinda de seis novas famílias.

Com esta mudança surgiram melhorias da prefeitura no local como a construção de uma área de lazer e melhoria nos calçamentos, asfalto e saneamento básico e também posto de saúde.

Atualmente o bairro abrange por volta de 700 famílias sendo a população de idosos a maior.

A localidade inteira é asfaltada ou com ruas de pedra. No que se refere à saúde, o bairro é bem servido pois há aqui o hospital municipal e também o posto de saúde do bairro e a secretaria de saúde. Segundo as fontes há 10 agentes de saúde que cuidam das famílias e fazem visitas semanalmente.

Há uma academia ao ar livre para as pessoas se exercitarem. Um recurso que a prefeitura destinou a população para o bem estar de todos. Os frequentadores do local são em sua maioria idosos.

O ginásio de esportes do bairro passou por melhorias em sua quadra há uns dois anos atrás. É chamado de Cascudão e frequentado diariamente por jovens que jogam futebol.

Os moradores mais antigos afirmam que o bairro desenvolveu muito em relação a lazer, cidadania, saúde, infraestrutura, saneamento básico, limpeza e esperamos que isso cresça ainda mais.

Sua habitante mais antiga é Tereza, com 105 anos.

### **Fontes consultadas:**

Daniele dos Santos, funcionária pública que mora no bairro desde 2010;

Alvair Souza, autônomo, 50 anos, mora no bairro desde o nascimento;

Suzan Pereira, autônoma, 34 anos, moradora desde 2003;

José Luiz Ferreira, agricultor, 85 anos, reside desde 1980;

Eunice da Cruz, assistente social, 46 anos, reside desde o nascimento.

# Ouro Verde

*Karen Lima Abatti e Karoliny Hubert, 9º ano.*

A comunidade de Ouro Verde fica na zona urbana de General Carneiro e nela moram aproximadamente 100 famílias. Somente uma ou duas ruas são asfaltadas. Não há tratamento de esgoto. Inclusive, tem esgoto a céu aberto atrás da nossa casa. Já fizemos reclamação na prefeitura mas nada foi feito. Não tem farmácia nem posto de saúde no bairro.

Não há opções de lazer na comunidade. Mas, tem um ponto turístico onde as pessoas param para tirar fotos, que é o Chalé do produtor, na BR-153.

Faltam várias coisas na comunidade como área de lazer, rede de esgoto, asfalto porque, fora o bairro ser pequeno, ele é asfaltado desde o centro da cidade.

O ano exato da fundação do bairro não se sabe. Mas, acredita-se que se formou lá pelos anos 1980. Começou a crescer depois que uma grande empresa se instalou no local. A empresa era a Santos Cortes, uma laminadora que foi uma das primeiras de General. Dalmolim era a família dona da empresa.

Não podemos afirmar com precisão mas, o morador mais antigo devia ser o senhor João Gazarra, que faleceu há alguns anos.

Apesar de ninguém saber dizer o significado correto no nome da comunidade, acredita-se que é por causa da erva-mate que na região rende muito dinheiro. Daí vem ouro, o dinheiro ganho na produção da erva mate, e verde, a própria erva mate.

Nunca houve um fato que chamasse a atenção na comunidade, a não ser, um fato meio triste e esquisito ao mesmo tempo de um homem que se matou enforcado e nunca descobriram a motivação.

# **Pizzatto**

*Odair Patrick Silva, 1ª D.*

Tudo começou na década de 1940 quando o senhor Pedro Pizzato comprou uma fazenda de aproximadamente 4 mil alqueires que na época pertencia ao município de Palmas. Ele construiu uma pequena serraria que funcionava na pressão do fogo de uma caldeira pois não existia energia elétrica naquele tempo. Todas as estradas foram feitas à picareta aonde a empresa Pedro Pizzato foi aos poucos se fortalecendo.

Com o passar dos tempos a empresa foi evoluindo com muita glória onde a família construiu uma comunidade ao redor da empresa sendo constituída de 87 casas, igreja, escola e área de lazer. Toda a matéria prima era retirada do próprio terreno (pinheiro araucária e canela). No decorrer dos anos, com o fim da madeira nativa, iniciou-se a plantação de pinus, chegando a dez milhões de árvores plantadas, totalizando aproximadamente 430 funcionários trabalhando 24 horas por dia, em turnos, produzindo compensado para a exportação.

Dentro da fazenda existe o Lago Curucaca onde foi construída uma área de camping. No ano de 1995 foi construído o Hotel Fazenda e o lago das Araucárias que alagou 36 hectares de terra.

A indústria era considerada a segunda maior empresa da região, perdendo somente para a Madeireira Miguel Forte. Mas, tudo que é bom dura pouco. Entre os anos 2000 e 2005 a empresa foi decaindo até que terminou fechando suas portas. Hoje em dia se você vier visitar este local vai se deparar com barracões caindo, casas abandonadas, ruínas. A única coisa que sobrou foram as plantações de pinus que estão à venda. Conto isso porque sou morador deste lugar e contando essa história ainda não acredito que essa potência chegou à falência.

## Planalto

*Vitória Nakalski de Campos, Jessica Sabrina de Paula e Rhyam, 1ª D.*

Para essa pesquisa falamos com a agente de saúde do Bairro Planalto, Vircian Rodrigues. Ela nos informou que tem uma média de 550 famílias no bairro e alguns dos moradores antigos são Augusto Pires, mais conhecido como Seu Gustinho e também a dona Selma, porém nenhum dos dois tem condições de serem entrevistados. O bairro é médio e faz divisa com Suzano, Loteamento Cordeiro e Monte Castelo.

No Bairro Planalto que se localiza perto do Centro da cidade tem algumas ruas que não são asfaltadas, outras tem calçamento, tem algumas mercearias de comércio, o posto de saúde que atende todos os dias da semana, a creche Eresmira dos Anjos Ferreira e também a escola Getúlio Vargas que atende aproximadamente 80 crianças, tem algumas áreas de lazer como o CTG Sinuelo dos Tropeiros e também um campinho de futebol que não é muito bom. Deveria ter quadra com uma boa estrutura para o lazer. Também há um parquinho para as crianças que precisa urgentemente de uma reforma. A comunidade foi fundada lá por 1978, não sabemos bem ao certo.

O Rio Torino passa pelo bairro. Ele é totalmente poluído, não dá peixes e não serve para o lazer. Há vários morros, inclusive um que desbarrancou no ano de 2008, destruindo totalmente cinco casas, inclusive a do meu tio que morava lá. Não teve nenhum ferido mas, várias famílias ficaram desabrigadas e tiveram que ir ficar na casa de familiares, pois não restou nada das casas que se localizavam onde desmoronou.



# Planalto

*Bruna Gonçalves e Vitória Arantes, 9º B.*

No Bairro Planalto, moram aproximadamente 550 famílias. É uma comunidade urbana com algumas ruas asfaltadas. Tem escola, posto de saúde e campo de futebol. Apesar de termos o campo e o CTG, falta mais opções de lazer no bairro e também um supermercado, pois só há mercearias pequenas.

O morador Augusto Pires nos relatou que quando ele chegou o bairro já tinha começado a se formar, só que não era tão grande. Conhecido como Seu Gustinho, é o morador mais antigo da comunidade e trabalhava na prefeitura. Hoje tem 78 anos e está aposentado.

O Planalto faz divisa com Loteamento Cordeiro, Santos Anjos, Suzano e Monte Castelo. Tem morro no bairro e passa por aqui o Rio Torino.

Há certo tempo atrás apareceu uma história sobre uma mulher verde. Haviam várias histórias diferentes sobre ela. Uma dizia que ela era carnívora e comia os animais que estavam na mata. Outra dizia que ela seduzia homens e ainda uma outra que dizia que ela foi inventada para não roubarem pinhões na mata.

## **Planalto**

*Amanda Letícia Ferreira Martins e Rayanna Victoria Bernardi.*

Planalto é um bairro que se localiza na cidade de General Carneiro. As ruas não são todas asfaltadas. Na comunidade há a coleta de lixo. Nós que moramos aqui não temos farmácia, apenas Posto de saúde e não tem muitas opções de lazer, a não ser o CTG.

Precisamos um lugar para as famílias se divertirem e levarem seus filhos para brincar. Temos apenas um colégio municipal e uma creche que precisa de mais vagas para que as mães possam deixar seus filhos para poderem trabalhar.

Na comunidade tem cerca de 2500 pessoas. A pessoa mais antiga do bairro é a dona Maria da Luz.

Existe o rio que dizem que é o Passo da Visagem e muitos tem medo pois dizem que entra no rio e não sai mais porque a visagem mata afogado quem entrar.

## **Rio da Paca**

*Juliano Ferreira, 1ª D.*

Na comunidade de Rio da Paca, que fica na beira da BR 153 junto ao trevo de Matos Costa, moram aproximadamente 12 famílias. A distância até o centro da cidade é de mais ou menos 4 km. Há uma escola municipal que foi fechada. Como lazer, há somente um campo de futebol que fica na minha casa.

A comunidade começou a se formar em 1920. Na verdade não sei porque uns dizem que era para ser Rio da Prata ao invés de Rio da Paca. É uma comunidade média e faz divisa com Marco Cinco e com assentamentos. Nela há o Rio da Paca que desagua no Rio Jangada. Minha casa é em um morro e há banhado perto.

Sempre ocorrem acidentes na BR ali perto, inclusive com mortes de pessoas.

## **Santa Rosa**

*Keslin Thais Pereira Veiga e Viviane Boiko Branco, 9º ano C.*

Nossa comunidade é a Colônia Santa Rosa, fica no interior, a uns 14 quilômetros do Cepan.

Aqui tem um campo grande que dá para jogar bola e pular corda. Falta um posto de saúde decente e um parquinho para as crianças brincarem.

Segundo os moradores mais antigos, seu Guinho e dona Emília, a comunidade começou a se formar em 1960 quando várias famílias se instalaram para trabalhar na fazenda. O nome é em homenagem a santa padroeira da comunidade. Esse casal está deixando a comunidade para ir morar no Centro da cidade.

A comunidade é pequena e faz divisa com Faxinal e Santa Lídia.

Há aqui vários rios onde as pessoas pescam Lambari, carpa, taraíra e jundiá.

A escola da comunidade é a Escola Municipal do Campo Santa Rosa que atende umas vinte crianças do 1º ao 5º ano.

## **Santa Rosa**

*Nicolý Carolina Leskiu, Lidiane Maria Gelaski, Samira Sales,  
William Maraczanski e Camile Matoso, 9º ano C.*

O nome da comunidade é Colônia Santa Rosa. Habitam nela um pouco mais de 150 pessoas. A comunidade se localiza no interior de General Carneiro, há uns 12 quilômetros do Cepan. Aqui tem uma escola municipal, ao lado, um posto de saúde que só tem médico uma vez por mês. Não há muitas opções de lazer na comunidade. Precisa de melhorias, a começar pelo médico que teria de vir mais vezes.

A colônia começou a se formar em 1911 quando chegaram os imigrantes. Minha avó conta que passaram tropeiros na divisa de Jangada e Santa Rosa. Também há relatos de que o Monge São João Maria passou por aqui. Meus tataravôs o conheceram porque ali na casa deles era lugar onde o monge dormia durante a noite.

Os moradores mais antigos são Francisco Dobinski, João Dobinski e Jorge leskiu.

O significado do nome “Santa Rosa” não sabemos bem ao certo mas dizem que foi uma promessa que uma mulher fez de comprar uma santa grande. Comprou e deixou a santa na escolinha pois não havia igreja Católica. Alguém, por maldade colocou fogo na escolinha e queimou a Santa Rosa e por isso se deu esse nome para a comunidade.

A colônia é grande e faz divisa com Jangada, Santa Lúcia, Vila Rural e Rondon 3.

## **Causo de mistério em Santa Rosa**

Em 1911 havia um casal com uma pequena criança e eles estavam oferecendo a menina para as famílias na colônia mas ninguém queria, pois já tinham suas crianças para criar.

Então, o casal jogou a menina no Rio Lajeado. Moradores contam que as 18 horas do dia em uma cachoeira escutavam gritos da criança. Até agora, nunca mais viram o casal.

## **Bairro São João**

*Luiz Otávio S Correia 9º ano A e João Vinícius Benazzi, 9º ano B.*

O bairro São João foi fundado no final dos anos 80, no mandato do prefeito Joelcy Marcos Lammel, o qual viu a necessidade de um espaço para moradia, pois nesta época a erva mate era um dos fatores econômicos mais importantes do município e os ervateiros não proporcionavam moradias dignas aos seus tarefeiros. Na entre safra as famílias não tinham onde morar e acampavam na beira do asfalto, próximo aonde hoje é o Posto Otto. Residiam debaixo de lonas em condições indignas e enfeando a entrada da cidade. Foi então que o prefeito resolveu fazer um loteamento para dar abrigo a essas famílias, com um pouco mais de dignidade. Essas famílias eram oriundas de municípios vizinhos como Palmas, Coronel Domingues Soares, Laranjeiras do Sul, Pinhão, Guarapuava, dentre outros.

Então, a prefeitura adquiriu o terreno do senhor conhecido popularmente por Paulucho e fez o loteamento. Após isso cadastrou as famílias e fez a doação dos lotes para as mesmas.

Nessa mesma época várias serrarias do interior vieram a encerrar suas atividades e as famílias que residiam nessas localidades migraram para a cidade, sendo que a maioria foi beneficiada por esse projeto de doação de lotes.

Nessa época foi construída uma sala de aula para ensinar as crianças residentes neste local. Nesta sala também funcionava a Igreja católica e aulas de catequese. Com o grande aumento da população, a prefeitura fez parceria com a Cohapar para a construção de casas populares financiadas pela caixa Econômica Federal dando mais dignidade e conforto para as famílias. Com o aumento da população deste bairro houve a necessidade de construção de novas salas de aula e postos de saúde.

No ano de 1993 a secretaria de educação nomeou o professor Irineu Gonçalves como diretor da escola do bairro, a Escola Municipal Jardim São João. Este, vendo a necessidade dos alunos, requereu junto à SEED a implantação do Ensino de 5ª a 8ª série e com isso foi construída a Escola Estadual Ana Boico Olinquicz.

Os primeiros moradores da comunidade foram:

Família do senhor Henrique Ribeiro;

Família do senhor Durval Maxismoviti;

Família do senhor Inácio Padilha

Família Correia, entre outras.

O primeiro comércio foi do senhor Horácio Wagner que mais tarde passou a residir neste bairro e permanece lá até hoje.

O nome do bairro “São João” foi escolhido pelos primeiros moradores sem ter um motivo especial.

O bairro faz parte da zona urbana da cidade e a maioria das ruas possui calçamento de pedra e a rua principal, Tereza Hass Gaiovicz, é asfaltada. Possui coleta de lixo, água tratada e tratamento de esgoto em todas as ruas.

O bairro possui um posto de saúde com atendimento médico (Clínico Geral, Ginecologista e Pediatra) e odontológico. Possui também vários comércios da rede alimentícia (Mercado Silva, Mercado Wagner, Mercado Anjos Lopes etc), várias igrejas: Católica, Quadrangular, Deus é Amor, Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, etc.

Tem ainda a creche que atende as crianças de zero a cinco anos, a escola Municipal Professor Irineu Gonçalves, que atende do 1º ao 5º ano, classe especial, sala de recursos multifuncional e sala de recursos DV (Deficientes Visuais) e também o Colégio Estadual Ana Boico Olinquicz, que atende do 6º ao 9º ano e Ensino Médio.



Existe também o Projeto Piá que atende crianças e adolescentes em situação de risco social com oficinas de música, teatro, esportes, artesanato, reforço escolar, dentre outros.

O bairro possui ainda centro comunitário na rua João de Oliveira e outro na rua Luiz Montellei (desativado), antes usado como clube de mães, reuniões da Associação de Moradores, encontros da Terceira Idade. Antigamente era usado até como sala de aula e hoje somente para funerais.

No bairro existe campo de futebol, futebol de areia, pista de atletismo e academia ao ar livre (descuidados e abandonados).

No bairro tem uma madeireira (Madegal) que emprega alguns moradores e também a empresa General Med Eireli – ME, que presta serviços profissionais de enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, serviços diversos, auxiliar administrativo, dentre outros. Possui ainda uma rádio comunitária, a Cultura FM que é administrada pela associação de moradores tendo como presidente o senhor Daniel Natel.

Ao lado do projeto Piá existe uma padaria comunitária administrada por uma associação.

O bairro está localizado em um dos morros mais altos da cidade e atualmente a população está próxima de 2000 habitantes os quais atualmente trabalham somente em época de safras de maçã, batata, alho, cebola e erva, tendo que sair muito cedo de suas casas e retornar somente à noite.

O maior problema do bairro é a falta de segurança.

## **Bairro São Miguel**

*Camilly Ellen Lopes, Paulo Cezar da Luz, Estela Samara de Lima, Thamires Ellen Twardowski e Carlinhos Major André, 9º A.*

O primeiro morador da comunidade de São Miguel foi o senhor Miguel Budnhak. Ele era dono de tudo ali. Morava na rua Dom Carlos Bandeira Mello, sua casa foi construída há uns 55 anos atrás, sendo a primeira casa do bairro, existindo até hoje.

Miguel Budnhak conviveu com sua esposa Estefani até o final de sua vida. Tiveram 19 filhos, todos nascidos em casa com uma parteira. Dos 19, somente 12 sobreviveram, pois antigamente era difícil médicos e hospital. A locomoção era em carroça e o hospital mais perto era em União da Vitória.

Ele morreu há 25 anos atrás e o bairro ficou com o nome de São Miguel em sua homenagem. O seu filho Vilemar Budnhak vive no bairro até hoje e tem uma mercearia. Por sinal, a primeira do bairro e que existe há 35 anos. Houve várias reformas. Sua mercearia tem o nome de São Miguel que também ficou como homenagem a seu pai.

Várias mudanças de lá para cá. O bairro cresceu. Temos a Área Industrial e o Posto de Combustível mais conhecido da cidade além do comércio de peças MABI, um dos pioneiros da cidade.

Outro dos moradores mais antigos da cidade, João Drabik, popularmente como Bigode mora aqui também. Ele trabalhava na borracharia do Carlão e antigamente era dono dela.

O bairro é um dos mais calmos da cidade. Deste modo, temos uma taxa de criminalidade muito baixa. No entanto, há coisas que são necessárias na comunidade: melhor tratamento de esgoto, melhorias no parquinho de brinquedos infantis além de outras coisas para melhorar a vida aqui.

## **Bairro São Miguel**

*Guilherme Junior Melek e Fernando Junior, 9º ano B.*

O bairro São Miguel é um bairro onde mora mais ou menos 100 famílias. Fica em partes, em um morro que não possui ruas asfaltadas, somente uma parte que possui calçamento (ruas de pedra). Esse lugar contém valetas abertas.

Não há campo de futebol, somente quadra de esporte. Há uma escola pequena.

No bairro que está o Posto Otto. Há também oficinas, borracharias, mercearias e madeireiras.

## Santos Anjos

*Thalia Pedrozo Lemos, Nayara de L Marques, Peterson N de Lima Sedor e André Felipe Araújo.*

Neste trabalho vamos falar sobre a comunidade de Santos Anjos que começou a se formar há uns trinta e cinco anos atrás (1983), quando pessoas que vieram do interior do município passaram a residir aí. Não achamos o primeiro morador desse bairro mas, uma moradora antiga que tem lá é a dona Ana. Ela tem 78 anos. Ela não lembra bem ao certo há quanto tempo mora nesse bairro, mas é em torno de uns 18 à 25 anos.

Quando ela chegou tinha poucas famílias e atualmente tem em torno de 600 famílias e estima-se que tenha em torno de 2400 pessoas morando no bairro, se contarmos 4 pessoas por família.

Essa comunidade fica próxima centro na cidade, tem algumas ruas asfaltadas e outras com calçamento. Tem um posto de saúde e escola. Essa escola é a Maria José, que atende crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Depois, dessas crianças, metade passa a estudar no Cegan. Antigamente, todas as turmas ficavam na mesma sala de aula na Escola Maria José. Agora foram construídas salas novas.

No bairro não tem campo de futebol. Tem coleta de lixo normal. Não há valetas abertas. No entanto, o Rio Torino que passa pela comunidade é muito poluído, pois o esgoto das casas cai todo nele. O rio percorre a cidade toda, por isso é muito sujo.

Nosso bairro faz divisa com o Centro, Planalto e Vila Operária. Passa pelo bairro o Rio Torino. Há também uma ervateira. Não há opções de lazer na comunidade.

# **Santos Anjos**

*Aline F de Paula e Vanessa Ferraz, 9º ano C.*

Nossa comunidade é Santos Anjos e fica pertinho do centro da cidade. Abriga mais ou menos 200 famílias.

Aqui tem uma escola, a Municipal Maria José Kukul dos Anjos e oferece do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Há também um posto de saúde que não tem médico. Nem todas as ruas da comunidade são asfaltadas. Quase não há valetas abertas.

Na comunidade não há campo de futebol nem academia ao ar livre. A única opção de lazer é um parquinho que está em más condições.

A comunidade começou a se formar há mais ou menos 40 anos. O morador mais antigo é o “Seu Cride”, um aposentado que já foi caminhoneiro.

O bairro faz divisa com a Vila Operária, Monte Castelo e Centro.

Já ouvimos falar em lobisomem aqui. Nossos avós tinham guardião noturno que havia dito que vira um cachorro enorme correndo pelas ruas. Falam que o lobisomem daqui mora na Vila Operária e aparece em noites de lua cheia.

# **Comunidade Santos Anjos**

*Gabriela Castilho e Isabelly Cristine, 9º ano A.*

Nossas pesquisas apontam que o bairro Santos Anjos existe há aproximadamente 40 anos, de acordo com informações dos mais velhos.

Nos informando com moradores e profissionais que trabalham aqui, tivemos a confirmação que a pessoa mais idosa moradora do bairro é a senhora Iryneia Cordeiro, com 103 anos. E a pessoa que mora há mais tempo no mesmo é a senhora Laura Verza, a qual passou a morar aí desde a sua juventude.

Com outras informações descobrimos que há 600 famílias e em torno de 1800 pessoas no total.

Nessa comunidade há um posto de saúde com o nome do bairro. Conta também com uma escola municipal que tem o nome de Escola Municipal Maria José Kukul dos Anjos. No início do bairro tem uma mercearia e uma vidraçaria bem conhecidas na cidade. Mais para o fim, encontra-se o rio, onde é também a passagem para o Bairro Planalto. É de fácil deslocamento, devido a ponte que existe aí. No entanto, há muitos riscos de assalto ali. Nessa mesma rua funciona a ervateira Carijo.

Único ponto de lazer é um parquinho de diversões para as crianças que, infelizmente, por vandalismo, encontra-se com grande parte de seus brinquedos destruídos.

Apontam os moradores que o nome dado ao bairro é pelo fato de no passado o mesmo ter tido grande número de crianças.

### **Algumas curiosidades:**

O centro de General Carneiro era para ser no Iratim, pois havia muita passagem de caminhoneiros e muitos tropeiros e a estrada grande lá foi aberta por engenheiros do batalhão;

Uma boa parte da população do Iratim é de criadores de gado;

Antes lidava-se muito com o transporte com carretão de bois e também eram usados cavalos, carroças e charretes para locomoção;

Há uma história que na Estrada Grande que ligava nos irmãos Fernandes existia um burro sem cabeça que assustava a todos que passavam por lá. E na fazenda do Dissenha havia um gritador à noite que assombrava a todos, principalmente nos dias chuvosos;

Nesta comunidade ainda tem a fazenda Dissenha que é uma das mais bem sucedidas do município;

Tem o Poço de São João Maria;

Dois cemitérios, sendo um deles abandonado;

Tem o Colégio Estadual do campo São Francisco de Assis;

Existe também lagos, cachoeiras, morros e o Rio Iratim;

As localidades mais próximas do Iratim são Pouso Bonito, Tigre, Colônia Mendes, Fazenda São Bento, campo do Meio, Recanto Bonito, entre outros;

Contam alguns moradores que o nome Iratim surgiu porque ali havia muita abelha (*Lestrimelitta limao*), conhecidas como abelhas Iratim. O seu mel é doce no verão e amargo no inverno e frequentemente tóxico para o homem. Essa abelha também faz bastante cera.

# Vila Operária

*Camile Dubinski e Carla Rafaela Salles, 1ª D.*

Nossa comunidade é a Vila Operária, que se situa próximo ao Centro de General Carneiro, fazendo divisa com as comunidades de Santos Anjos e Arlindo Lamel.

Infelizmente, não possuímos muitas opções de lazer na comunidade. Existia um parquinho, mas hoje se encontra em estado crítico.

A comunidade levou uns doze anos para se formar. Atraiu famílias e um pequeno empresário. Logo foi construído o postinho e a escola. No passado havia muita briga entre vizinhos.

A moradora mais antiga é dona Izabel, que tem 73 anos.



# **Vila Operária desde seu início**

*Gean Lucas Sudan*

O bairro Vila Operária iniciou com uma fábrica de móveis chamada Estachechen pertencente à família Esaechehen. Essa empresa fez muito sucesso mas acabou falindo e fechou. Ainda existem as instalações mas ninguém trabalha lá. Mais tarde, também no mesmo local se instalou a Serraria Três Arroios dando início ao povoamento.

As casas foram sendo construídas e pertenciam às fábricas que as cediam a seus funcionários. Foi assim que começou a vila. Com o passar dos anos, das terras pertencentes à família Estachechem foi feito loteamento dando origem ao bairro.

## **Vila Operária**

*Elis Kemellon Vieira. Flávia Alessandra Salles e Franciele Thalita da Luz, 9º ano C.*

O nome da comunidade é Vila Operária.

Na comunidade há cerca de 15 famílias. Ela fica na zona urbana, próximo ao Centro da cidade.

Não há muitas opções de lazer, pois antigamente tinha o parquinho para as crianças brincarem e hoje os brinquedos estão todos quebrados. O que precisa é de postes com iluminação e também providenciar o conserto desse parquinho.

A comunidade começou Há cerca de doze anos. O morador mais antigo é o seu Guimarães. Ele é conhecido como Seu Mirco e tem aproximadamente 70 anos.

A comunidade não é muito grande. Faz divisa com o bairro Santos Anjos e centro.

# Vila Rural

*Fabiano Mateus Olinquevicz, 1ª D.*

Minha comunidade é Vila Rural, fica na estrada de chão que dá acesso à rua Odílio Maidana e também à Santa Rosa, no asfalto. Há, na minha comunidade, mais ou menos 22 famílias, fora as casas que não tem gente.

É no interior, próximo do Loteamento Cordeiro. Ruas asfaltadas não tem e sim de chão batido com buracos, bueiros, etc. A distância da Vila Rural até o centro é de mais ou menos 6 Km. Na Vila não existem mercados, farmácia, posto de saúde. Só há um Centro Comunitário. Havia a Escola Municipal Morro Alto que depois mudou de nome para Escola Municipal Vila Rural Morro Alto. Era uma escola de tábua, coberta de telha que ficava atrás do Centro Comunitário. Um certo dia a escola foi fechada e as crianças passaram a estudar nas escolas da cidade.

Na Vila Rural as opções de lazer são jogar no campo de areia, nadar e pescar em um rio de uma reserva que passa na comunidade e vai dar em uma cachoeira muito linda, onde vou quase todos os dias me refrescar, pescar e ficar admirando a paisagem.

Neste rio pescamos lambari, carpa, tilapia e jundiá.

Pra mim faltam coisas para que não precisássemos ir até a cidade como mercado, posto de saúde, farmácia e outras opções de lazer.

A Vila foi formada há mais ou menos 20 anos quando. De um terreno grande foram feitos vários lotes por parte do governo. Ela tinha vários moradores que se mudaram para a cidade para ficarem mais perto do que não tem na comunidade.

Por enquanto só há duas famílias de mais idade na nossa vila que é a de Luiz Camargo e seu Itassi.

O nome da comunidade é esse por ser no mato e perto da cidade. A comunidade é pequena, mas tem espaço para mais famílias. Faz divisa com Santa Rosa, Pizzato e Centro.

A nossa vila tem rios, morros. Tem morros e lagos.

# Vila Rural

*Daniele de Oliveira; Ana Kassia e Andrieli da Silva, 9º B.*

A Vila Rural é dentro da cidade mas é uma vila onde as pessoas tem seus terrenos grandes para cultivar milho, soja, amendoim, feijão, saladas e outros produtos.

A vila tem em torno de 24 casas que eram do projeto da vila, mas as pessoas construíram outras casas. A estrada é de terra, com vários buracos. A situação é muito ruim por causa dos buracos nas estradas. As valetas são abertas. A comunidade começou a se formar entre 1997 e 1998. Foram divididos os lotes e construídas as casas por parte da prefeitura e governo do Estado. A moradora mais antiga é a dona Juvila Moreira Branco, avó da Daniele de Oliveira.

Há uns dois anos atrás tinha escola, igreja, campo de futebol mas devido a roubos e destruição nesses locais, crianças foram para outra escola por não ter condições de ensino ali. A igreja agora só faz missa de dia porque as instalações elétricas foram arrebentadas e a maioria roubada. A iluminação pública foi destruída, lâmpadas quebradas por pedradas e assim a rua ficou escura. Não há policiamento para prevenir essas depredações.

# Vila Rural

*Dieilson, Diego, Rodrigo e Yuri*

A Vila rural tem aproximadamente 18 famílias. Essas famílias trabalham na agricultura. A comunidade se formou em 1997 e tem esse nome justamente por ser formada por trabalhadores e trabalhadoras do campo. O morador mais antigo é o senhor Pedro. A Vila faz divisa com Dal Pai, Loteamento Cordeiro e Santa Rosa. Na comunidade há carência de serviços como posto de saúde e ruas bem conservadas.

Pessoas da comunidade contam sobre a existência de uma noiva que vive assombrando a comunidade durante as madrugadas.

O senhor Pedro, que é o morador mais antigo da comunidade contou que, ele não sabe se é a noiva mas, tem uma mulher de branco que ronda a comunidade a noite. Ele contou que saiu um dia tomar chimarrão fora e deixou sua cadeira na varanda. Anoteceu, apagou todas as luzes e foi deitar. Por volta das 2:20 h da madrugada levantou tomar remédio e ao pegar um copo de água na cozinha, olhou pela janela que a mulher de branco estava sentada em sua cadeira de balanço. Ele então se benzeu e foi deitar novamente. Ao contar o fato para sua esposa, ela debochou que ele estava caducando. Duas noites depois, foi a vez de sua esposa levantar de madrugada e, ao lembrar que deixara sua pantufa na varanda, foi pegá-la. Ao abrir a porta, avistou a mulher de branco sentada de costas na escada da varanda. Como seu marido, se benzeu e entrou na casa.

Na manhã seguinte, durante o café da manhã contou o ocorrido ao seu marido e disse que não iria mais duvidar dessas coisas.

# Vila Rural

*Tainara Soares, 9º ano C.*

Vou falar sobre a comunidade Vila Rural. Segundo a moradora mais antiga da comunidade, esse nome tem origem pelo fato de a comunidade ficar no interior de General Carneiro, na Zona Rural. Essa comunidade existe há mais ou menos 35 anos. Nela moram mais ou menos 100 famílias.

Na comunidade é muito comum ver casas antigas ou ruínas de construções abandonadas no meio da mata.

A maioria dos moradores são jovens ou de meia idade. São poucos os idosos que vivem por lá.

A distância da comunidade até o Cepan é de mais ou menos 4 quilômetros.

A comunidade tem rios e nascentes. Tem uma escola que, infelizmente, foi fechada pela prefeitura há quatro anos atrás. Tem também o Centro Comunitário que serve como igreja e posto de saúde ao mesmo tempo. Só recebe visita do médico umas dez vezes no ano. A única opção de lazer da comunidade é um campo de futebol que quase não é usado e já está sendo consumido pela mata e pelos animais.

O que falta na comunidade são médicos para atender com mais frequência os moradores, um posto de saúde para que o Centro Comunitário possa ser usado apenas como igreja. Falta também uma escola de qualidade para as crianças, uma estrada melhor, dentre outras coisas.

A comunidade começou a se formar há mais de trinta anos atrás. A moradora mais antiga de lá é o casal Joaquim Augusto de Paula e dona Andreia Ferraz que vivem na comunidade há quase 20 anos.

A comunidade não é muito grande e faz divisa com Loteamento Cordeiro, Santa Rosa e Pizatto.

# **Xaxim Jangada**

*Érika Daiane e Gabriela Paz, 9º B.*

Na comunidade de Xaxim Jangada, que na época era chamada de Invernada, se instalou uma fábrica de tecelagem que utilizava o linho que era plantado na própria comunidade. Essa fábrica era de propriedade do senhor Simão Merochtenko de 1947 até 1950. No local também foi construída a Igreja ortodoxa Ucraniana, em 1929. O cemitério da comunidade foi construído em 1920.

Alguns anos após o início do funcionamento da fábrica de tecelagem, a mesma pegou fogo. Sem trabalho as pessoas foram embora da comunidade e a escola fechou, ficando poucos moradores na redondeza.

Na comunidade hoje tem aproximadamente 80 famílias. É uma comunidade do interior. Pertence ao município de Porto União. As ruas não são asfaltadas. Tem um posto de saúde onde o médico vem a cada 15 dias e uma escola de 1º ao 5º ano. Como opções de lazer podemos citar festas, que são várias.

Para melhorar a vida aqui, poderia ter coleta de lixo e também uma internet mais rápida e uma antena telefônica pois não pega área.

A comunidade Xaxim Jangada começou a se formar por volta de 1920. O morador mais antigo é o senhor Estanislau Stankevitz. Ele é um senhor aposentado que só trabalha em seu terreno.

Temos dois grandes rios, o Rio Jangada e o Rio do Meio. A comunidade faz divisa com Nova Galícia e Anta Gorda.

É um ótimo lugar para morar, mas como todas as outras comunidades, precisa de melhorias.

“Ergam-se, vocês não tem nada a perder a não ser suas cercas de arame farpado!” – Timothy C. May

O livro/zine que você tem em mãos foi criado utilizando somente softwares com licenças livres ou de código aberto em computador com sistema operacional Linux. Gentilmente agradecemos a comunidade de pessoas criativas, desenvolvedores, equipes de suporte e quem mais contribui diariamente para que essas iniciativas permaneçam e se apliquem à todas as esferas da atividade e do conhecimento humana.

### **Alguns aplicativos que utilizamos neste livro:**

Ubuntu

LibreOffice

GIMP

PDF Mod

Nomacs

Fonte Liberation Serif (OFT)